

DEMANDA DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE OBELISCO NO MÊS DE AGOSTO DE 2019

LAIS VAZ MOREIRA¹; ANGELA BEATRIZ AFFELDT²; MARIA LAURA VIDAL
CARRETT³;

¹Universidade Federal de Pelotas – more-lais@hotmail.com

²Unidade Básica de Saúde Obelisco – enfermeiraangela@bol.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – mvcaret@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Após a implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, buscou-se estratégias para organizar esse sistema. Para atingir esse desafio, no contexto do maior sistema público de saúde do mundo, é essencial ter sistemas de informação em saúde que contribuam com a integração entre os diversos pontos da rede de atenção e permitam a comunicação entre os diferentes sistemas (GARUZI *et. al.* 2014). Assim, em 1998, foi implantado o Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB), com objetivo de gerenciar a informação de saúde local, caracterizando conceitos como território, problema e responsabilidade sanitária. Através deste sistema, os profissionais de saúde das UBS registram os dados a partir da ficha de cadastramento, obtendo informações sobre a situação de vida e de saúde das famílias, situação de saúde e composição das equipes de saúde, facilitando o planejamento das ações de saúde realizadas (SORATTO *et. al.* 2015). O SIAB fornece dados para a criação de indicadores de saúde agilizando o processo de trabalho dos gestores e profissionais da saúde. No entanto, o SIAB precisava de uma atualização pois já não atendia as necessidades das equipes e da população, exigindo melhoria estrutural em aspectos como a unificação dos dados, a informatização do sistema, a inclusão de outras áreas da atenção básica no cadastro de informações (OLIVEIRA *et. al.* 2016).

Regulamentada na Portaria nº 1.412 de 10 de julho de 2013, que institui o Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB), substituiu o (SIAB). A portaria preconiza individualizar o registro, integrar a informação, reduzir o retrabalho na coleta de dados, informatizar as unidades, a gestão do cuidado e a coordenação do cuidado (BRASIL, 2013).

Uma das estratégias do Ministério da Saúde foi a criação do e-SUS, desenvolvido para reestruturar e garantir a integração do sistema de saúde, de modo a permitir o registro da situação de saúde individualizado de cada cidadão por meio do Cartão Nacional de Saúde. Foi desenvolvido o e-SUS Atenção Básica (e-SUS AB), com o objetivo de facilitar e contribuir com a organização do trabalho dos profissionais de saúde, elemento decisivo para a qualidade da atenção à saúde prestada à população (SORATTO *et. al.* 2015). Sua proposta é informatizar, sendo considerado um mecanismo fundamental para conhecer as especificidades de cada território. O e-SUS surgiu no Departamento da Atenção Básica (DAB) com intuito de qualificar e viabilizar as informações coletadas nesse nível de atenção (ALVES *et. al.* 2017).

No entanto, alguns obstáculos dificultam a efetivação do uso correto do sistema. O principal desses obstáculos é a falta de estrutura das unidades básicas de saúde (UBS), seguida por falta de treinamento adequado dos profissionais e falta de profissionais (CABRAL *et. al.* 2015). Dito isso, este trabalho refere-se as atividades de extensão realizadas na UBS Obelisco, que tem entre seus objetivos,

auxiliar os profissionais da recepção da UBS na efetivação do uso do e-SUS, nesse sentido, serão descritas as atividades realizadas no primeiro mês de extensão.

2. METODOLOGIA

Este trabalho busca apresentar o relatório da demanda de atendimentos realizados no mês de agosto na UBS Obelisco, com o intuito de refletir sobre a efetiva utilização do sistema de informação e-SUS AB. Auxiliar no registro dos atendimentos é uma das atividades a serem desenvolvidas pelos bolsistas de extensão do Departamento de Medicinal Social da Universidade Federal de Pelotas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A UBS Obelisco faz parte da rede de atenção primária saúde da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Pelotas em parceria com a Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Pelotas (UFPe), desde 2011. Possui três equipes incompletas de Estratégia Saúde da Família (ESF), funcionando de segunda a sexta feira, nos turnos da manhã e da tarde, durante os doze meses do ano, com uma população adscrita de cerca de 10.000 habitantes, de acordo com os registros da unidade. Recebe alunos para estágios curriculares dos cursos de graduação em saúde, e residentes de Medicina de Família e Comunidade. Entre os profissionais de saúde, conta com um docente, três médicos técnicos administrativos e dois residentes médicos da UFPe, duas recepcionistas, duas enfermeiras, uma técnica de enfermagem, um assistente social, uma dentista, uma nutricionista, uma higienista, dez agentes comunitários de saúde (ACS) da SMS. Sobre recursos materiais de informática, existem sete computadores, uma impressora e existe rede wi-fi.

A UBS implementou o e-SUS em 2015, no entanto, enfrenta problemas na consolidação do sistema, até a presente data. Entre os obstáculos encontrados estão a grande demanda de fichas para digitação, falta de estrutura das salas, internet de baixa qualidade e a falta qualificação dos profissionais e falta de profissionais para completar o quadro de funcionários.

A transição de um modelo de sistematização da informação implica na necessidade de incorporação de novas práticas profissionais, baseadas na capacitação desses para um novo fluxo de informação, a partir de nova metodologia de coleta (SORATTO et. al. 2015).

A tabela 1 apresenta os dados de atendimentos realizados pelas três equipes da UBS Obelisco, no mês de agosto.

Tabela 1: Atendimentos realizados pelas equipes de saúde da UBS Obelisco, de acordo com o sistema e-SUS AB para o mês de agosto de 2019. Fonte: e-SUS AB, 2019.

Tipo de atendimento	Equipe 1	Equipe 2	Equipe 3
Atendimento de urgência	1	45	0
Consulta agendada	5	1	0
Consulta programada	0	218	2
Consulta no dia	98	114	38
Escuta inicial	0	0	0

Não informado

0

0

0

A tabela 2, apresenta o número médio de atendimentos realizados semanalmente na unidade, de acordo com as informações prestadas pelos colaboradores da unidade.

Tabela 2: Atendimentos médios realizados pelas equipes de saúde da UBS Obelisco, durante uma semana típica de agosto de 2019, de acordo com a agenda dos atendimentos realizados na UBS.

Número de atendimentos realizados semanalmente na unidade	
Clínico Geral	125
Dentista	40
Puericultura	26
Pré-natal	12
Assistencia Social	20
Nutricionista	5
Consultas de Enfermagem	65
Procedimentos de Enfermagem	135

Os atendimentos realizados na UBS Obelisco, descritos na tabela 1 (para todo o mês de agosto), quando comparados com os atendimentos descritos na tabela 2 (atendimento em apenas uma semana de agosto) revelam a precariedade na alimentação do sistema de informações. Observa-se que o total de atendimentos registrados no e-SUS no mês de agosto foi de 522 atendimentos, com uma média de 130,5 atendimentos por semana; enquanto que pelos registros da agenda de atendimentos da UBS são atendidos cerca de 430 pessoas, semanalmente.

4. CONCLUSÕES

De modo geral, o sistema e-SUS facilita o processo de trabalho dos profissionais de saúde, já que simplifica a coleta de dados, proporciona maior controle de atendimento e permite conhecer a real situação de saúde auxiliando na tomada de decisões. No entanto, a infraestrutura oferecida pelo SUS dificulta a implantação do sistema nas UBS, ocasionando um subregistro dos atendimentos realizados na UBS. Isso impede que se obtenham elementos fidedignos para qualificar a atenção à saúde prestada à população da área adscrita.

A implantação do sistema e-SUS encontrou muitos obstáculos, sendo a estrutura das UBSs a maior delas, com número inadequado computadores e internet de baixa qualidade. Outra dificuldade refere-se a impossibilidade de edição dos dados já cadastrados no e-SUS AB, fato que também dificulta a utilização do sistema (OLIVEIRA et al., 2016). Outro aspecto importante a ser destacado é que na maioria das vezes as informações digitadas ficam centralizada e não há o retorno dos dados para a equipe guiar o planejamento das ações de saúde para a sua população adscrita, não sendo ainda possível a avaliação e o acompanhamento pretendido pela Estratégia e-SUS (ALVES et. al. 2017).

O presente trabalho apresenta a realidade de uma UBS quanto ao uso do sistema e-SUS, apresentando de forma clara a dificuldade do registro no e-SUS. Enquanto acadêmica da área da saúde, este estudo permite reflexão sobre a importância da realização dos registros de atendimentos, já que estes que comprovam a relevância do trabalho, permitem conhecer indicadores e consequentemente realizar ações para promoção de saúde. Também, permite refletir sobre a importância da equipe ser capacitada para utilizar ferramentas como o e-SUS e quem sabe disponibilizar um profissional digitador para atuar na UBS realizando o armazenamento das informações no sistema e-SUS.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, J.P. et. al. Avanços e Desafios na implementação do e-SUS Atenção Básica. In: **II CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**. 2., Campina Grande, 2017, Anais II CONBRACIS. Campina Grande: Realize Eventos e Editora, 2017. v. 1, p. 6.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.412, de 10 de julho de 2013. Institui o Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB). Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

GARUZI, M; ACHITTI, M.C.O; SATO, C.A; ROCHA, S.A; SPAGNUOLO, R.S. Acolhimento na Estratégia Saúde da Família: revisão integrativa. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 35, n. 2, p. 144–9, 2014.

OLIVEIRA, A.E.C. de et al. Implantação do e-SUS AB no Distrito Sanitário IV de João Pessoa (PB): relato de experiência. **Revista Saúde em Debate**, v. 40, n. 109, p.212-218, 2016.

SORATTO, J; PIRES, D.E.P.; DORNELLES, S.; LORENZETTI, J. Estratégia de Saúde da Família: Uma inovação tecnológica em saúde. **Revista Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 24, n. 2, p. 584-592, 2015.